

ACESSO A ÁGUA E SANEAMENTO NAS MARGENS DA CIDADE DE PELOTAS: PESQUISA EXPLORATÓRIA

ANDREA PAOLA FONDEVILA SALCEDO¹; ADRIANA ARAÚJO PORTELLA²
EDUARDO ROCHA²

¹Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU – polafonde@live.com.ar

²Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU/Heriot-Watt University –
adrianaportella@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU – amigodudu@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os direitos humanos à água e ao saneamento foram reconhecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas em julho de 2010, o que levou vários países a incorporá-los em suas legislações, políticas públicas e marcos regulatórios. Além disso, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030 são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

A OMS considera água potável a água utilizada para fins domésticos e de higiene pessoal, bem como para beber e cozinhar. Água potável segura é aquela cujas características microbianas, químicas e físicas atendem às diretrizes da OMS ou aos padrões nacionais de qualidade da água potável. Ao mesmo tempo, o mesmo programa entende o saneamento como a tecnologia de menor custo que permite eliminar higienicamente excrementos e águas residuais e ter um ambiente limpo e saudável, tanto em casa como nas proximidades dos utilizadores. O acesso ao saneamento básico inclui segurança e privacidade na utilização destes serviços.

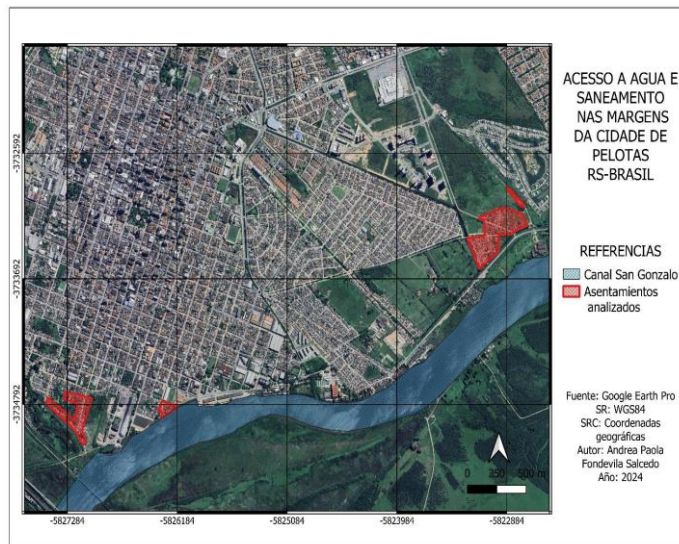
De acordo com Roy (2005), os assentamentos informais são áreas residenciais onde as assentamentos podem assumir uma variedade de formas, desde a ocupação ilegal até o aluguel informal de casas e quartos. A maioria desses assentamentos carece de infraestrutura urbana e serviços básicos, as moradias não atendem aos padrões atuais e muitas vezes estão localizadas em áreas perigosas e propensas a desastres socioambientais, como atividades industriais quase poluidoras, encostas sem proteção ou manejo, rios alagados, entre outros. UN-Habitat lista cinco "privações" usadas para caracterizar um domicílio como parte da informalidade urbana: Acesso à água potável, o acesso a melhores instalações sanitárias, moradia digna (sem superlotação), qualidade estrutural e durabilidade da moradia e direito à posse são direitos fundamentais (UN-HABITAT, 2003).

O objetivo geral da pesquisa é conhecer e analisar as características de acesso à água potável e ao saneamento dos moradores de assentamentos informais às margens da cidade de Pelotas.

Os objetivos específicos são: 1- Identificar as fontes de água potável disponíveis para os moradores dos assentamentos informais das margens da cidade de Pelotas, avaliando sua qualidade e acessibilidade. 2- Analisar as condições de saneamento básico nesses assentamentos, incluindo a disponibilidade e o estado das infraestruturas de saneamento. 3- Avaliar o impacto da falta de acesso adequado à água potável e saneamento na saúde e bem-estar dos residentes, com foco em sua percepção. 4- Avaliar as políticas públicas existentes relacionadas ao acesso à água potável e ao saneamento em 3

assentamentos informais de Pelotas, identificando seus pontos fortes e fracos. A Figura 1 mostra a localização cartográfica dos assentamentos onde a pesquisa está sendo realizada.

Figura 1- Cartografia. Fonte: acervo pessoal.



2. METODOLOGIA

Esta pesquisa será enquadrada em uma abordagem mista. A abordagem mista é um processo que coleta, analisa e vincula dados quantitativos e qualitativos no mesmo estudo ou em uma série de investigações, para responder a uma declaração de problema (HERNANDEZ SAMPIERI, 2014). A ideia é buscar uma visão holística e integrada dos resultados, minimizando os problemas de viés. Para o qual será realizada uma triangulação, ou seja, combinar observações variadas, perspectivas teóricas, fontes de dados e metodologias (VASILACHIS, 1992, p.36).

Por sua vez, o autor enfatiza que a complementaridade dos métodos qualitativos e quantitativos fornece informações diferentes das fornecidas pelos outros. Caminhada entrevistas em profundidade, pesquisa-ação participativa (VASILACHIS, 1992), análise estatística por meio de pesquisas (BLANCO, 2011) (Figura 2).

Figura 2 – Metodologia. Fonte: Elaboração pessoal.

O.E.	Métodos, técnicas, materiais e atividades		T
1	Revisão de documentos : SANEP, Prefeitura,web, etc.	quantitativos	R
	Questionario:dados estadisticos	quantitativos	I
	Caminhada : fotografias, entrevistas,cartografia, etc.	qualitativos	A
2	Revisão de documentos : SANEP, Prefeitura,web, etc.	quantitativos	N
	Questionario:dados estadisticos	quantitativos	G
	Caminhada : fotografias, entrevistas,cartografia, etc.	qualitativos	U
3	Questionario: dados estadisticos	quantitativos	L
	Caminhada : fotografias, entrevistas,cartografia, etc.	qualitativos	A
4	Revisão de documentos : SANEP, Prefeitura, web,etc.	quantitativos	Ç
	Questionario: dados estadisticos	quantitativos	Ã
	Caminhada : fotografias, entrevistas,cartografia, etc.	qualitativos	O

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de abril de 2024 até a presente data, outubro de 2024, foram realizadas diferentes caminhografias Urbana (ROCHA, SANTOS, & DEL FIOLE, 2024; ROCHA, SANTOS, 2023), com o objetivo de realizar um levantamento visual dos assentamentos, também foram realizadas diferentes entrevistas com moradores (Figura 3) a fim de conhecer as estratégias adotadas por eles para acessar a água potável e saneamento em seu cotidiano. Ao mesmo tempo, está sendo desenvolvida uma saída cartográfica onde os resultados podem ser visibilizados. Da mesma forma, foi realizada uma revisão documental, em que destaca que a cidade de Pelotas está entre os 20 piores municípios no que diz respeito ao saneamento básico. (TRATA BRASIL, 2023).

Caminhadas e entrevistas com moradores e funcionários da SANEP continuarão, bem como entrevistas com funcionários municipais que possam fornecer informações sobre políticas públicas que estão sendo realizadas, ou não, a fim de garantir o direito ao acesso à água potável e ao saneamento. O modelo de questionamento está sendo desenvolvido para ser realizado nos diferentes assentamentos.

Figura 3 - Casas, moradores e valeta em assentamento de Passo dos Negros. Fonte: acervo pessoal



4. CONCLUSÕES

Espera-se que, uma vez concluída a pesquisa, com os dados quantitativos e qualitativos em diferentes escalas, seja possível fornecer informações sobre o acesso à água e saneamento em assentamentos informais na cidade de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLANCO, C. (2011). Encuesta y estadística: modelos de investigación cuantitativa en Ciencias Sociales y Comunicación. **Brujas**.

ROCHA Eduardo y BELTRAME DOS SANTOS Tais (2023) *Como é a caminhografia urbana? Registrar, jogar e criar na cidade*. **Revista Vitruvius**. Ano 24. Disponível em: [arquitextos 281.05 cartografia urbana: Como é a caminhografia urbana? | vitruvius](#)

ROCHA E., SANTOS T. B. y DEL FIOLO P. P. (2024). *Registrar, jogar e criar: a Caminhografia nos processos de transcrição da cidade*. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 11. Extraído de: <http://dx.doi.org/10.22456/2357-9854.134401>

UN-HABITAT (2003). **The challenge of slums: Global report on human settlements, 2003**. London: Earthscan Publications. Disponível em: [The Challenge of Slums - Global Report on Human Settlements 2003 | UN-Habitat \(unhabitat.org\)](http://unhabitat.org)

NACIONES UNIDAS: Assembleia Geral das Nações Unidas (2010): **Resolução A/RES/64/292. El derecho humano al agua y saneamiento**. Aprovada em 28 de julho de 2010. Disponível em: <http://www.un.org/en/ga/64/resolutions.shtml>

TRATA BRASIL (2023) Ranking do Saneamento 2023. Disponível em: [Ranking do Saneamento 2023 - Trata Brasil](#)